



## ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS VOLTADA PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**Analysis of scientific production directed to special education in an inclusive perspective of students with intellectual disabilities**

Viviane Rodrigues<sup>1</sup>  
Wilma Carin Silva Porta<sup>2</sup>  
Fabiana Cristina Giehl Harlos<sup>3</sup>

**(Recebido em 28/01/2014; aceito em 15/09/2015)**

**RESUMO:** O presente artigo teve como objetivo analisar os artigos indexados nas bases de dados CAPES, LILACS, MEDLINE e SciELO acerca da Inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual, no período de 2000 a 2012. Para a identificação dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: inclusão, deficiência mental, deficiência intelectual, educação especial, educação inclusiva, inclusão escolar; fazendo uma combinação entre eles. A escolha dos descritores mencionados foi baseada no fato de que a Educação Especial vem passando por alterações significativas nos últimos anos, tanto no que se refere às nomenclaturas utilizadas pela normatização atual, quanto sua aplicação que se volta para a inclusão dos alunos público alvo da Educação Especial nas salas de aula de escolas regulares. Desta busca foram selecionados 29 artigos. Os critérios para a escolha dos artigos foram a presença das palavras-chave inclusão escolar e deficiência intelectual (mental) ou educação inclusiva e deficiência intelectual (mental). Em seguida foi realizada a leitura e categorização dos 29 artigos encontrados. Para tanto utilizou-se as seguintes categorias: participantes das pesquisas; classificação metodológica; classificação dos temas das pesquisas e formação acadêmica dos autores. Trata-se de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e quantitativa. Como resultado foi possível constatar a necessidade do desenvolvimento de estudos por pesquisadores da área da educação especial e educação, além da necessidade de estudos de intervenção que possibilitem propostas possíveis de serem realizadas em sala de aula, considerando os aspectos que dificultam a qualidade do trabalho do professor.

**Palavras-chave:** Educação especial. Inclusão escolar. Deficiência intelectual. Produção científica.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the articles which were indexed in the databases – CAPES, LILACS, MEDLINE and SciELO – about school inclusion of students with intellectual disabilities in the period from 2000 to 2012. In order to identify the articles, the following descriptors were used: inclusion, mental disability, intellectual disability, special education, inclusive education, school inclusion, making a combination among them. The choice of descriptors mentioned was due to the fact that special education has undergone significant changes in recent years, both in the regard to the nomenclatures used by the current

<sup>1</sup> Pedagoga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR, São Paulo, Brasil. E-mail: [viviane\\_reb@hotmail.com](mailto:viviane_reb@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR, São Paulo, Brasil. E-mail: [wcarins@gmail.com](mailto:wcarins@gmail.com)

<sup>3</sup> Geógrafa, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/ UFSCAR, São Paulo, Brasil. E-mail: [fabicris2009@yahoo.com.br](mailto:fabicris2009@yahoo.com.br)

regulation, as your application that turns toward the inclusion of students target public of special education in classrooms of regular schools. In this search, 29 articles were selected. As a criterion of inclusion, the articles should present the keywords: “school inclusion” and “intellectual disability” (mental) or “inclusive education” and “intellectual disability” (mental). Soon after, 29 articles were found, read and categorized. To this end, the following categories were used: research participants; methodological classification, classification of the research subjects and authors’ academic education. It is about a bibliographical research in a qualitative and quantitative approach. As a result, the need for the development of studies by researchers in the area of special education and education could be verified, beyond the need for studies of intervention that enable proposals to be applied in class, considering the aspects that hinder the quality of teachers’ work.

**Keywords:** Special education. School inclusion. Intellectual disability. Scientific production.

## Introdução

Em meados da década de 90, alguns marcos políticos como a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 8.069 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Declaração de Salamanca, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei nº 9.394/96, trouxeram para discussão o direito de que todos os segmentos da população devem ter acesso à educação e que esta deve, preferencialmente, ocorrer nas escolas comuns. A Declaração de Salamanca e a Convenção da Guatemala intensificaram estas propostas de democratização da educação em busca da garantia dos direitos dos indivíduos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, que até então frequentavam ambientes segregados e eram atendidos pela educação especial.

No ano de 2008, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP) elabora a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Esta política tem como proposta a garantia do acesso, da participação e da aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE)<sup>4</sup> nas escolas comuns e a orientação aos sistemas de ensino para promoção de respostas às necessidades educacionais especiais dos mesmos.

A partir da criação de leis, decretos e normas verificaram-se um discurso favorável à inclusão, que se apresenta como um processo para incluir e tornar participante do ambiente social todos os grupos que, por algum motivo, estão excluídos. Uma das dimensões deste processo é a inclusão escolar que tem por finalidade oportunizar a todos os indivíduos da sociedade o acesso ao sistema de ensino regular. Porém, este acesso não deve privilegiar somente a socialização em detrimento dos aspectos cognitivos. Neste contexto, um dos grupos que recebem atenção no processo de inclusão escolar é o público-alvo da educação especial.

Entretanto, as conquistas em relação à inclusão escolar baseiam-se no acesso e na matrícula dos estudantes (FERREIRA; FERREIRA, 2007) e não na concretização de ações que de fato possibilitem a real inclusão destes e o atendimento de suas necessidades. O que se percebe é que a difusão da inclusão como uma escola para todos está longe de atender às especificidades das diferenças, muitas vezes possibilita a conotação de que o termo “para todos” é uma forma de

---

<sup>4</sup>Educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Lei nº 9.394/96 redação alterada pela Lei nº 12.796, de 2013).

desresponsabilizar o olhar para as singularidades, ou seja, ter “todos” na escola não garante que os mesmos estejam usufruindo dela.

Ao constatarmos que os estudantes com deficiência intelectual (DI) constitui no maior grupo do PAEE presente no contexto escolar (BRASIL, 2006) e para compreendermos o processo de inclusão escolar dos mesmos, torna-se imprescindível retomarmos a definição de Deficiência Intelectual que, de acordo com a Associação Americana em Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD), caracteriza-se por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, associada às habilidades sociais e práticas cotidianas, que se manifestam antes dos 18 anos de idade.

Diante do exposto, é possível compreendermos porque os desafios da inclusão escolar estão mais presentes nesta população tanto em relação à socialização quanto à área acadêmica. No entanto, os desafios se manifestam não somente como características do estudante com deficiência intelectual, mas também como inadequação das instituições sociais, de forma mais específica, a instituição educacional que não se prepara para receber o PAEE.

A partir desta constatação, em relação aos aspectos referentes à socialização, alguns estudos apontam que os estudantes com deficiência intelectual são menos aceitos pelos seus colegas, possuem dificuldades em estabelecer contato social e tomar iniciativas. Decorrente deste fato enfatiza a necessidade de programas voltados para o desenvolvimento de competências/habilidades sociais para o sucesso escolar e social desta população (PÉREZ-RAMOS; SILVA; MOREIRA; FORMAZI, 2003; BATISTA; ENUMO, 2004; ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007; ANHÃO; PFEIFER; SANTOS, 2010).

Com relação à inclusão escolar na área acadêmica, a maioria dos sistemas educacionais possui uma cultura homogeneizadora que não concebe as diferenças e está organizada de modo a valorizar apenas o desenvolvimento cognitivo de seus educandos. Se o estudante com deficiência intelectual, como já visto na definição da AAIDD, apresenta limitações no funcionamento intelectual, ele já está “condenado” ao fracasso escolar em um sistema em que o pré-requisito seja a capacidade cognitiva. Outros aspectos afetam indiretamente o desempenho acadêmico destas pessoas: a não adequação da estrutura física às suas necessidades; a qualificação dos profissionais e formação continuada na área da educação especial; as percepções negativas dos pais, profissionais e professores com relação aos estudantes com DI também tendem a contribuir para a exclusão (JURDI; AMIRALIAN, 2006; TEIXEIRA; KUBO, 2008; LOPES; MARQUEZINE, 2012).

De forma mais específica, nota-se que o sistema educacional não está preparado e muitas vezes não busca soluções e estratégias para mudar esta situação. Para que de fato a inclusão escolar aconteça é necessária uma educação voltada para as diferenças, necessitando assim uma reformulação curricular e conceitual de toda a instituição educacional. Outro fator que barra o alcance de uma escola inclusiva é a atuação do professor, que na maioria das vezes trabalha solitário, sem apoio, além da quantidade de estudantes em sala de aula que dificultam o seu desempenho profissional no que se refere: ao atendimento a todos; a falta de comunicação entre os familiares e os professores e também à não adequação e planejamento para o estudante público-alvo da educação especial (FERRARI; SEKKEL, 2007; FERRAZ; ARAÚJO; CARREIRO, 2010; OLIVEIRA-MENEGOTTO; MARTINI; LIPP, 2010; LUIZ ET AL., 2012; PLETSCHE; GLAT, 2012; TOLEDO; VITALIANO, 2012).

Além de garantir as condições de acesso e permanência da criança na escola comum é preciso que esta permanência seja amparada por uma educação de qualidade, profissionais preparados e recursos apropriados garantindo o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes e a sua preparação para o exercício da cidadania e do trabalho.

Diante da necessidade de conhecer o que se tem pesquisado a respeito da inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual na rede regular de ensino e quais resultados tem se encontrado, é que vamos buscar na produção científica respostas para compreender tal fenômeno. Como afirma Mendes (2004, p. 230) “a ciência será essencial para que a sociedade brasileira contribua de maneira intencional e planejada para a superação de uma educação especial que atue contra os ideais de inclusão social e plena cidadania”.

Neste contexto, pode-se destacar a importância de se realizar pesquisas bibliográficas, pois oferecem um indicativo do que vem sendo publicado sobre um determinado assunto em um período específico, neste caso, a educação inclusiva das pessoas com deficiência intelectual, além de proporcionar o conhecimento sobre a qualidade das pesquisas científicas.

Por acreditar que a produção científica faz parte de um ciclo que percorre a geração de ideias, o desenvolvimento da pesquisa, a comunicação, e impulsiona os progressos científicos (BARBOSA; MOREIRA, 2009), é que surge o interesse no desenvolvimento desta pesquisa, levantando, portanto, a seguinte questão: O que as produções científicas trazem de discussão acerca da inclusão escolar dos estudantes com deficiência intelectual no período de 2000 a 2012?

Para tanto objetiva-se analisar os artigos indexados nas bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS; Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) – MEDLINE; e Scientific Electronic Library Online - SciELO acerca da Inclusão escolar de alunos com deficiência Intelectual, no período de 2000 a 2012.

## Método

Trata-se de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa bibliográfica se utiliza de vários autores e pesquisas já desenvolvidas sobre um determinado assunto para se obter uma visão ampla do fenômeno estudado. O fato mais interessante deste tipo de pesquisa é que proporciona um conhecimento mais completo e atual sobre o assunto a ser estudado.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

Portanto, este tipo de pesquisa pode proporcionar conhecimento sobre as diversas opiniões e aspectos do assunto estudado por meio dos autores e obras selecionados que oferecerão os dados para a produção do conhecimento pretendido.

## Procedimentos

A coleta de dados se iniciou com a realização da busca de artigos nas bases de dados CAPES, LILACS, *MEDLINE* e *SciELO*, que versam sobre inclusão escolar de pessoas com deficiência intelectual no período de 2000 a 2012. Foram escolhidas tais bases de dados devido ao fato de apresentarem maiores acessos e referências no campo científico.

A base de dados da CAPES teve início no ano de 1990 quando, com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) criou o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). Foi a partir dessa iniciativa que, cinco anos mais tarde, foi criado o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP). O conteúdo inicial do Portal contava com um acervo de 1.419 periódicos e mais nove bases referenciais em todas as áreas do conhecimento.

A base de dados LILACS é um índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. Possui mais de seiscentos mil registros bibliográficos de artigos publicados em cerca de 1500 periódicos em ciência da saúde, das quais aproximadamente 800 são atualmente indexadas.

A base de dados *MEDLINE (MEDlars onLINE)* é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, cobrindo os campos da enfermagem, odontologia, medicina, medicina veterinária e saúde pública. Contém aproximadamente 3.900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (*SciELO*) abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos ibero-americanos. Atualmente, o banco de dados da *SciELO* Brasil conta com 173 revistas brasileiras de todas as áreas do conhecimento, incluindo as revistas que tiveram mudanças de títulos (GOLDENBERG; CASTRO; AZEVEDO, 2007).

Para a realização da busca utilizou-se os seguintes descritores: inclusão, deficiência mental, deficiência intelectual, educação especial, educação inclusiva, inclusão escolar; fazendo uma combinação entre eles. Desta busca, foram selecionados 29 artigos. O critério para a seleção dos artigos foram as palavras-chave, que deveriam ser: inclusão escolar e deficiência intelectual (mental) ou educação inclusiva e deficiência intelectual (mental)<sup>5</sup>.

Após a seleção foi realizada a leitura dos 29 artigos encontrados nas bases de dados acima citadas. Os dados foram organizados em categorias de análise tais como: participantes das pesquisas; classificação metodológica; classificação dos temas das pesquisas e formação acadêmica dos autores.

---

<sup>5</sup> De acordo com a Associação Americana em Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD, 2010), o termo deficiência mental passou a ser denominado deficiência intelectual, devido ao fato do primeiro termo não representar corretamente as características e especificidades da população a qual se referia. Neste sentido, foram adotados como descritores os dois termos com a finalidade de contemplar publicações científicas anteriores e posteriores à mudança do termo.

## Resultados e Discussão

De acordo com a Tabela 1, observa-se a distribuição da produção científica analisada ao longo dos anos por base de dados. A maioria dos artigos estão presentes na base de dados *SciELO* com 14 artigos, seguida da base de dados LILACS com 11 artigos e a CAPES com 9 artigos. Também foi feita a busca na base de dados *MEDLINE*, mas não foi encontrado nenhum artigo sobre o assunto. Nesta tabela não se está considerando as repetições nas bases de dados para, assim, possibilitar uma melhor visualização dos achados em cada base de dados. Decorrente deste fato, foram encontrados um total de 34 artigos, considerando que tivemos a repetição de cinco artigos que estavam presentes em mais de uma base de dados. Quanto ao ano de maior publicação, constatou-se que foi o ano de 2012, com um total de 9 artigos.

Um fato interessante de se destacar é que a *SciELO* é a base de dados com menos acervo de periódicos e a que mais publicou sobre o assunto neste período. Consta em seu acervo dois periódicos de referência na área de educação especial no país, como veremos na tabela 2. A base de dados *MEDLINE* é voltada para estudos da área biomédica e por isso não foi encontrado nenhum artigo sobre este tema.

**Tabela 1:** Distribuição da produção científica analisada ao longo dos anos por base de dados.

ANO DE PUBLICAÇÃO	CAPES	LILACS	MEDLINE	SCIELO	TOTAL
2000					
2001					
2002					
2003		1			1
2004		1		1	2
2005					
2006		1		1	2
2007		1		2	3
2008	1	1		2	4
2009	1	1		1	3
2010	1			2	3
2011	3	2		2	7
2012	3	3		3	9
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>34</b>

Selecionados os artigos, foi elaborada a Tabela 2 que resume a relação dos periódicos dos respectivos artigos analisados, que mostra quantos artigos aparecem em cada periódico sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual no período de 2000 a 2012. Pode-se notar que o periódico com maior produção é a Revista Brasileira de Educação Especial, fazendo um total de oito artigos, seguida da Revista Educação Especial com cinco artigos, Revista Linhas Críticas com três artigos, as revistas Educação e Pesquisa e a Revista Educação com dois artigos cada. O restante aponta um artigo cada.

A Revista Brasileira de Educação Especial e a Revista Educação Especial são periódicos específicos da área da Educação Especial o que as tornam referência no Brasil sobre o assunto.

**Tabela 2:** Relação dos periódicos dos respectivos artigos analisados.

Periódicos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Rev. Bras. Educ. Espec.								1	2	1	2		2	8
Rev. Educ. Especial									1	1	1	1	1	5
Estudos de Psicologia (Natal)					1									1
Educação e Pesquisa												1	1	2
Linhas Críticas												1	2	3
Psicologia, Ciênc. e Profissão								1						1
Revista Educação												2		2
Estudos de Psicologia (Campinas)							1							1
Psicologia em Estudo (Maringá)													1	1
Fractal: Rev. de Psicologia											1			1
Paidéia												1		1
Revista Eletrônica de Educ.												1		1
Pediatria Moderna													1	1
Rev. de Psic. da Vetor Editora				1										1
TOTAL				1	1		1	2	3	2	4	7	8	29

Dos artigos analisados, oito deles tiveram como participantes professores e profissionais da educação, envolvendo diretores, coordenadores, supervisores de ensino, como podemos ver na Figura 1 que se refere aos participantes das pesquisas. Diante deste dado, podemos considerar que a maioria da produção científica sobre o assunto trata sobre o professor, prevalecendo a ideia de que o sucesso ou fracasso da inclusão escolar depende do trabalho e da concepção do professor, este permanece no centro da discussão deste assunto. Seguindo de pesquisas onde não havia participantes (pesquisas bibliográficas, documentais, reflexão sobre o assunto e relatos de experiências), com sete artigos. Conta-se com seis artigos que envolveram participantes com deficiência intelectual e seus pares onde realizavam a comparação dos indivíduos com deficiência intelectual e seus colegas de classe, a comparação foi realizada em relação à interação social; processo de ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico.

### **Participantes das pesquisas**

Pesquisas com participantes com DI somam seis artigos, estas pesquisas versam sobre a educação desses indivíduos, percepção dos mesmos em relação ao seu processo de inclusão escolar e avaliação da competência social. Dentre os artigos analisados há apenas um estudo que versa sobre a experiência de onze famílias que tem como membro um indivíduo com Síndrome de Down, o estudo traz à tona o processo de inclusão escolar dos indivíduos com Síndrome de Down. Além disso, foi encontrado um artigo sobre a comparação de relatos dos professores e familiares acerca da inclusão escolar de seus alunos e filhos respectivamente (Figura 1).

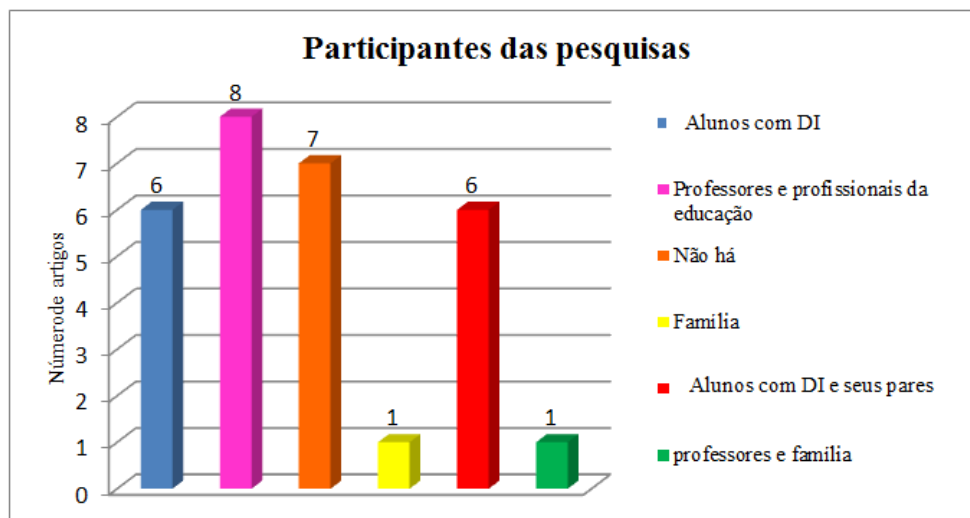


Figura 1: Participantes das pesquisas

### Classificação metodológica

A classificação metodológica foi realizada de acordo com a proposta de Isaac; Michael<sup>6</sup> (1971) apud Mendes; Ferreira; Nunes (2002) que inclui as seguintes modalidades: histórica, descritiva, desenvolvimentista, estudo de campo/ estudo de caso, correlacional, causal-comparativa ou *ex post facto*, experimental, quase experimental, pesquisa-ação. Muitos artigos não descrevem no corpo do texto a sua abordagem e tipo de pesquisa, devido a este fato foi utilizada como referência a classificação metodológica desenvolvida pelos autores acima citados. Como podemos observar na Figura 2, doze artigos utilizaram a modalidade de estudo de campo/estudo de caso que objetiva o estudo intensivo do *background*, estado atual e interações ambientais de uma determinada unidade social: indivíduo, grupo, instituição ou comunidade.

A pesquisa histórica contou com seis artigos que utilizaram a modalidade histórica. Os mesmos envolveram pesquisas bibliográficas, documentais, reflexão sobre o assunto e relatos de experiências. Este tipo de pesquisa busca reconstruir o passado por meio da coleta, avaliação e síntese de dados para assim estabelecer fatos e conclusões sustentadas em relação a uma hipótese particular. Quatro artigos foram classificados como sendo resultado de pesquisas descritivas, pois, buscaram descrever sistematicamente os fatos e as características de uma dada população ou de uma área de interesse de forma objetiva. Três artigos foram classificados como pesquisa-ação, pois buscaram desenvolver novas habilidades ou abordagens além de resolver problemas com aplicação direta na sala de aula ou na escola.

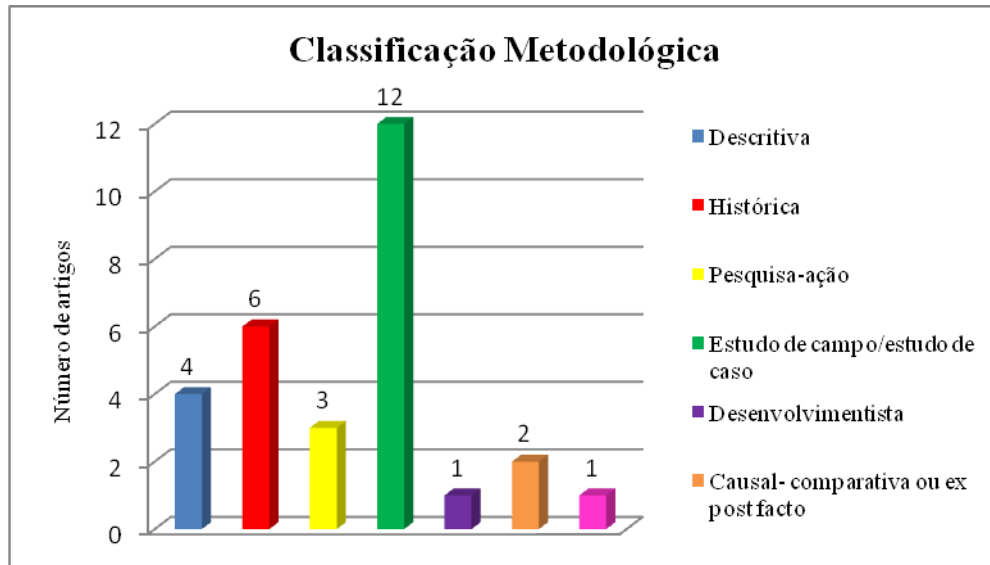
A modalidade de pesquisas causal-comparativas ou *ex post facto* foi utilizada em dois artigos que fizeram avaliações para poder investigar relações de causa e efeito por meio da observação das consequências. Um artigo utilizou a modalidade de pesquisa desenvolvimentista, cujo estudo investiga as mudanças ao longo do tempo na educação inclusiva no ensino superior.

E por último, um artigo fez uso da modalidade experimental, pois investigou possíveis relações de causa e efeito envolvendo dois grupos: cada um composto por

<sup>6</sup> Isaac, S.; Michael, N. *Handbook in research and Evaluation*. San Diego: R. Knopp, 1971.



alunos com deficiência e três colegas tutores com desenvolvimento típico para assim avaliar os efeitos da tutoria sobre o desempenho das crianças com e sem necessidades educacionais especiais, em tarefas de identificação e nomeação de vogais.



**Figura 2:** Classificação metodológica

### ***Classificação dos temas das pesquisas***

A classificação dos temas foi feita de acordo com os seguintes tópicos: Ensino-aprendizagem que envolvia artigos voltados para estratégias, propostas de ensino-aprendizagem para a inclusão escolar de alunos com DI; Interação Social contemplando os artigos que pesquisavam as competências sociais, habilidades sociais e interação social das pessoas com DI no processo de inclusão escolar; Percepção das pessoas com DI sobre os aspectos de sua inclusão escolar; Produção científica e reflexão sobre o tema; Concepções e atitudes de professores, profissionais da educação e família sobre os aspectos estudados; Formação de professores sobre a perspectiva da inclusão escolar de alunos com DI.

Pode-se notar na Figura 3 que prevaleceram dois temas: Ensino-aprendizagem, com sete artigos e Concepções e atitudes também com sete artigos, o que nos mostra a preocupação em dar respostas às necessidades da escola para a superação dos desafios da inclusão escolar desta população, além da busca em compreender a percepção dos profissionais e familiares sobre o assunto. Em seguida, temos seis artigos sobre o tema Produção científica e reflexão sobre o tema, cinco artigos sobre Interação social, três artigos sobre percepção das pessoas com DI e um artigo sobre formação de professores.

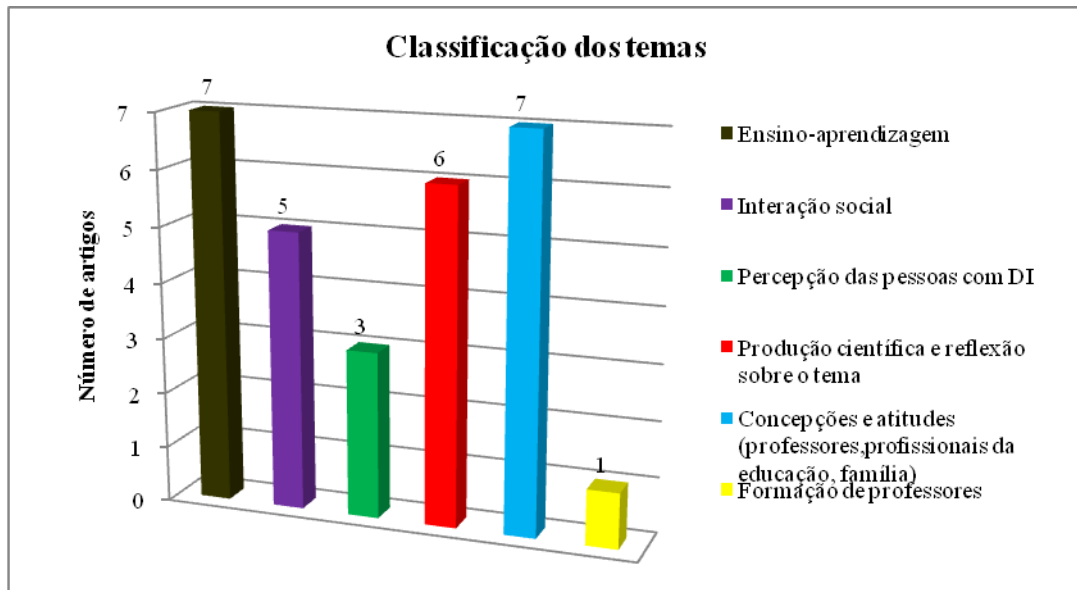
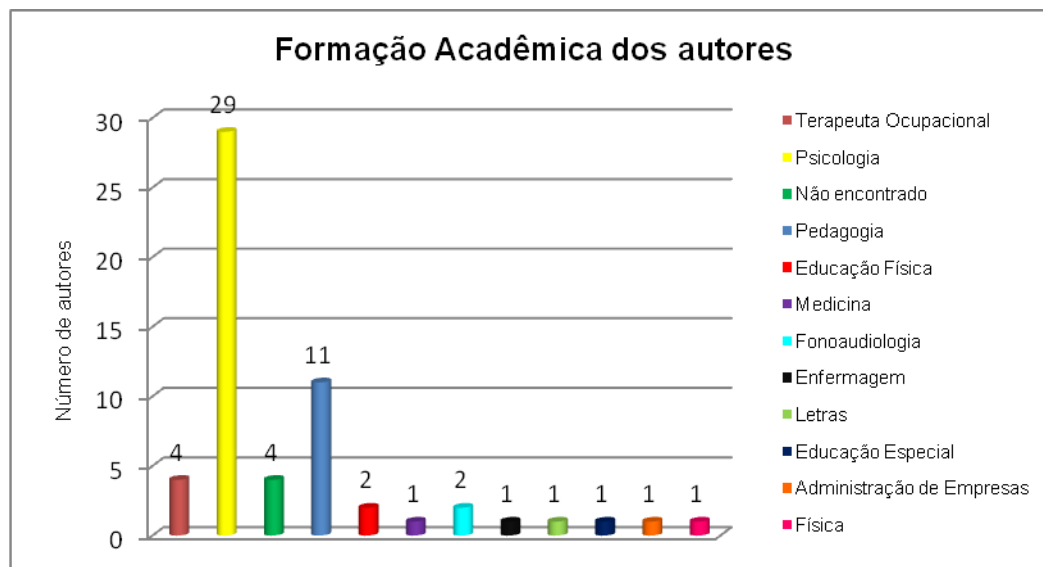


Figura 3: Classificação dos temas

### **Formação acadêmica dos autores**

Nesta categoria de análise foi realizada a busca pela formação acadêmica dos autores em nível de graduação. Na Figura 4 pode-se observar que tivemos os seguintes profissionais: Terapeuta Ocupacional (4 profissionais), Psicologia (29 profissionais), Pedagogia (11 profissionais), Educação Física (2 profissionais), Medicina (1 profissional), Fonoaudiologia (2 profissionais), Enfermagem (1 profissional), Letras (1 profissional), Educação Especial (1 profissional), Administração de empresas (1 profissional), Física (1 profissional), Não encontrado (4 profissionais), contabilizando um total de 58 autores. Destes, 29 são psicólogos, ou seja, aproximadamente 50% do total, o que representa uma grande quantidade. Dos 58 autores, somente cinco publicaram mais de uma vez, são eles Luzia Iara Pfeifer (terapeuta ocupacional) autora de 2 artigos, a dupla Giovani Ferreira Bezerra (Pedagogo) e Doracina Aparecida De Castro Araújo (Pedagoga) escreveram juntos 2 artigos. Merece destaque a autora Enicéia Gonçalves Mendes (psicóloga) autora de 5 artigos, sendo três de autoria conjunta com Aline Veltrone.

A reflexão sobre a constatação da grande maioria de psicólogos escrevendo sobre inclusão escolar nos faz pensar sobre a concepção destes profissionais, que muitas vezes esperam da escola e dos professores, práticas mais individualizadas, observando somente um fator, o ensino-aprendizagem destes alunos, não considerando os outros aspectos que interferem na atuação do professor como a quantidade de alunos, o tempo restrito para planejamento, falta de apoio da equipe escolar, dificultando assim a implantação de uma verdadeira inclusão. Há uma grande necessidade de que profissionais da educação, mais especificamente da educação especial, pesquisem e escrevam sobre o assunto, pois são eles que estão diretamente envolvidos neste processo.



**Figura 4:** Formação acadêmica dos autores

### Considerações Finais

O presente estudo mostrou uma variedade de estudos sobre inclusão escolar de alunos com Deficiência Intelectual, e a partir destes estudos foi possível a apropriação do conhecimento produzido. Havendo a identificação de alguns fatores como: os participantes destas pesquisas; os autores; os temas; as metodologias utilizadas; que poderão favorecer e sustentar novas pesquisas na área, almejando, principalmente, autores que são da área da educação especial na perspectiva inclusiva e da educação.

Este trabalho possibilitou a percepção de que a produção científica sobre inclusão escolar de alunos com DI precisa voltar-se às propostas de intervenção que favoreçam o aluno com DI e ao mesmo tempo sejam possíveis de serem desenvolvidas pelo professor na sala de aula, considerando os aspectos que dificultam a sua prática, como por exemplo, o número de alunos por sala, a formação profissional e o tempo de elaboração de seu planejamento diário.

Neste sentido, aos que pretendem desenvolver pesquisas sobre esta temática, sugere-se propostas de pesquisas com intervenção, pois estas poderão oferecer resultados que sejam aplicáveis na realidade da sala de aula, sendo útil na prática pedagógica.

Finalizando, é possível observar, diante do exposto neste estudo, a relevância de haver continuidade na produção científica sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual. Com isso, se aposta que a ciência continue fazendo importantes contribuições na construção de uma escola mais inclusiva.

### Referências

AAIDD – **American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Definition of intellectual disability.** Disponível em: <[http://www.aamr.org/content\\_100.cfm?navID=21](http://www.aamr.org/content_100.cfm?navID=21)>. Acesso em: 24 jul. 2013.

ANHÃO, P. P. G.; PFEIFER, L. I.; SANTOS, J. L. Interação social de crianças com Síndrome de Down na educação infantil. **Revbraseducespec**, Abr 2010, v.16, n.1, p.31-46.

BARBOSA, A. J. G.; MOREIRA, P. S. Deficiência mental e inclusão escolar: produção científica em Educação e Psicologia. **Revbraseducespec**, Ago 2009, v.15, n.2, p.337-352.

BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudpsicol** (Natal), Abr 2004, v.9, n.1, p.101-111.

BRASIL. Ministério da Educação. SEESP. **Evolução da Educação Especial no Brasil**. Brasília: MEC/SEE, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brasil.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2013.

FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. **Psicolciencprof**, Dez 2007, v.27, n.4, p.636-647.

FERRAZ, C. R. A.; ARAÚJO, M. V.; CARREIRO, L. R. R. Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores. **Revbraseducespec**, Dez 2010, v.16, n.3, p.397-414.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GOLDENBERG, S.; CASTRO, R. C. F.; AZEVEDO, F. R. M. Interpretação dos dados estatísticos da *SciELO* (Scientific Electronic Library Online). **Acta CirBras[online]**, v. 22, n. 1, [cited 2007 – 08- 10], p. 1-7, 2007. Disponível em: <[http://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502007000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502007000100001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 jul. 2013

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. de M.. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. **Estudpsicol** (Campinas), Jun 2006, v.23, n.2, p.191-202.

LOPES, E.; MARQUEZINE, M. C. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Revbraseducespec**, Marília, v. 18, n. 3, p. 487-506, Jul.-Set., 2012

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, E. G.; NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R. Diagnóstico e caracterização de indivíduos com necessidades educacionais especiais: produção científica nacional entre 1981-1998. **Temas em Psicologia da SBP**, 10(1), 2002, p. 11-25.

MENDES, E. G. Construindo um “locus” de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Org.). **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004, p. 221-230.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; MARTINI, F. O; LIPP, L. K. Inclusão de alunos com síndrome de Down: discursos dos professores. **Fractal, RevPsicol**, Abr 2010, v.22, n.1, p.155-168.

PÉREZ-RAMOS, A. M. Q. et al. A importância da avaliação da competência social em educandos com deficiência intelectual. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v.4, n.1, 2003, pp. 30-41.

**ARTIGO**

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. **Linhas Críticas**, 2012, v.18(35), p.193.

ROSIN-PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos com deficiência mental, alto e baixo desempenho acadêmico. **Revbraseducespec**, Ago 2007, v.13, n.2, p.239-256.

TEIXEIRA, F. C.; KUBO, O. M. Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino. **Revbraseducespec**, Abr 2008, v.14, n.1, p.75-92.

TOLEDO, E. H.; VITALIANO, C. R. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revbraseducespec**, Jun 2012, v.18, n.2, p.319-336.